

OS COMPADRES

Artur Azevedo

Um dia o Simeão, que não vinha ao Rio de Janeiro havia dezoito anos, abalou-se de Macaé, e o seu primeiro cuidado, ao chegar ao Pharoux, foi procurar o irmão, o José, de quem não tinha novas nem mandados.

Não lhe foi difícil encontrá-lo numa estalagem do morro do Castelo, onde vivia em companhia da mulher, que acumulava as funções de cozinheira, lavadeira e engomadeira, e de um filho de seis anos, travesso como um demônio.

O Simeão ficou muito aborrecido quando o irmão lhe confessou que não tinha ofício nem benefício, e vivia de expedientes.

- Não tens de que te aborrecer, Simeão: podia ser pior! O grande caso é que nesta choupana almoça-se, janta-se e há mesmo épocas em que se ceia! É preciso que saibas uma coisa: não ganho vintém que não seja honestamente ganhado. Meto por aí, furo daqui, furo dacolá, e arranjo sempre alguma coisa com que agüentar a vida! Que horas tens no teu relógio?

- Três e um quarto.

- As cinco devo estar em casa do Dr. Paiva, que me mandou chamar. Para quê? Não sei; mas com certeza é para me dar alguma coisa a ganhar. Sei que ele está para amarrar-se com a filha de um negociante da Rua de São Pedro; é, talvez, para alguma comissão relativa ao casamento.

Às 4 horas o José saiu de casa, em companhia do irmão. Desceram o morro e subiram a Rua de São José.

Em caminho encontraram-se com um sujeito gordo, que, ao passar pelo José, gritou:

- Adeus, compadre!

- Quem é? - perguntou Simeão.

- O Rodrigues, uma das primeiras fortunas do Rio de Janeiro.

- É teu compadre?

- É.

Chegaram à avenida, e cruzaram-se com um coronel do Exército, a quem o José saudou com estes termos:

- Boa tarde, Sr. Compadre.

- Boa tarde.

- Também é seu compadre? - perguntou o irmão.

- Também; eu tenho muitos compadres, e são todos homens de posição e fortuna!

- Tens muitos compadres? Quantos?

- Oito.

- Ora essa!

- De que te admiras?

- Eles convidaram-te para padrinhos dos filhos?

- Não; fui eu que os convidei para padrinhos do meu.

- Que diabo de trapalhada é esta? Tu só tens um filho; como podes ter oito compadres?

- A ti o digo porque és meu irmão: meu filho foi batizado oito vezes!

- Oh! sacrilégio!

- Sacrilégio por quê?... Ele é oito vezes cristão!

- Mas que idéia a tua!

- Pois então! Eu já não te disse que vivo de expedientes?